

EVOLUÇÃO



5
ANOS

DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



William Terin

A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA



Filiada à
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaufeuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

13 Agenda

15 POIESIS

J. Wilton

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



ARTIGOS

1. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**
Andreia Ferreira de Melo Faria 19
2. **MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**
Andréia Novaes Souto Ribeiro 25
3. **INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**
Antônio Ambriz Camuano 43
4. **O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**
César Horácio Guelengue Pataca 49
5. **A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**
Cleia Teixeira da Silva 57
6. **A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**
Constantino Joao Manuel 65
7. **O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**
Dameres Floriano Nunes Gonçalves 73
8. **A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Edneia Machado de Alcântara 85
9. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**
Edson da Conceição Graça 91
10. **O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**
Jeneroso João André /Beatriz Pereira 99
11. **O DESPERTAR PELA LEITURA**
Joice Botelho Silva 107
12. **ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**
José Wilton dos Santos 113
13. **O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**
Josefa Bezerra de Menezes 123
14. **IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**
Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco 129
15. **O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**
Mirella Clerici Loayza 133
16. **A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**
Rosinalva de Souza Lemes 139
17. **TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**
Wilder Dala Quijango 145

ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES. SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS

ROSINALVA DE SOUZA LEMES¹

RESUMO

A psicopedagogia tem se destacado como uma área fundamental no processo educacional, especialmente no atendimento de estudantes com deficiência. Ao integrar conhecimentos da psicologia e da pedagogia, ela possibilita a identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender a relevância da psicopedagogia na educação especial, identificando suas principais contribuições e desafios e especificamente analisar o papel da psicopedagogia na intervenção das dificuldades de aprendizagem em estudantes com deficiência e discutir as políticas públicas e recursos disponíveis para a implementação efetiva da psicopedagogia nas escolas. Os principais resultados indicaram que, apesar das políticas públicas voltadas para a inclusão, ainda existem obstáculos significativos, como a escassez de profissionais qualificados e a falta de recursos financeiros.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Educação Especial; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma disciplina interdisciplinar que se encontra na interseção entre a psicologia e a pedagogia, com ênfase nos processos de aprendizagem e nas dificuldades associadas a esses processos. Sua relevância se dá pela capacidade de diagnosticar, entender e atuar sobre questões que afetam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, propondo métodos para facilitar uma aprendizagem eficaz e significativa. Ao considerar as diversas dimensões do aprendizado, a psicopedagogia contribui para o aprimoramento do rendimento escolar e para o crescimento global do estudante.

No contexto da educação especial, a psicopedagogia assume um papel essencial,

forneendo apoio personalizado aos estudantes com deficiência. Por meio de avaliações psicopedagógicas, os profissionais podem identificar obstáculos específicos que estudantes com deficiências ou distúrbios enfrentam, sugerindo intervenções apropriadas. A abordagem psicopedagógica favorece a criação de práticas inclusivas que respeitam as particularidades de cada um, incentivando sua autonomia e participação plena no ambiente escolar.

Apesar de avanços significativos, ainda persistem desafios na implementação efetiva da psicopedagogia, como a escassez de recursos, a qualificação de profissionais e a integração dessa área com outros segmentos da educação. Muitos sistemas educacionais falham em adotar completamente essa abordagem, o que resulta

¹ Graduada em Pedagogia e História; Pós graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Formação e Profissão Docente. Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, PEIF na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

em lacunas no atendimento especializado a estudantes com dificuldades de aprendizagem, podendo gerar um fracasso escolar que não é identificado ou tratado corretamente.

A relevância da psicopedagogia é respaldada pela necessidade crescente de tornar a educação mais inclusiva e eficiente. Dada a diversidade presente nas salas de aula, é fundamental que as instituições educacionais e os profissionais estejam preparados para lidar com as necessidades específicas de cada um, criando um ambiente de aprendizagem justo e acessível. Além disso, a valorização da psicopedagogia sublinha a importância de um olhar atento para as questões emocionais e cognitivas dos estudantes.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi qualitativa, com uma revisão de literatura. O objetivo principal deste estudo é compreender a importância da psicopedagogia na educação especial, destacando suas contribuições e desafios. Os objetivos específicos incluem: analisar o papel da psicopedagogia na intervenção das dificuldades de aprendizagem em estudantes com deficiência e discutir as políticas públicas e os recursos disponíveis para a implementação eficaz da psicopedagogia nas escolas.

A PSICOPEDAGOGIA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

A Psicopedagogia emerge como uma disciplina que busca entender como o ser humano adquire e organiza o conhecimento, unindo as áreas da Psicologia e da Pedagogia. Essa união proporciona uma visão mais ampla e aprofundada do processo de aprendizagem, considerando aspectos frequentemente negligenciados, como sentimentos, percepção, afetividade e cognição. Essa abordagem permite uma visão holística, especialmente no contexto da educação especial, contribuindo para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Segundo Mansini (2003), a Psicopedagogia desempenha um papel

fundamental na inclusão de estudantes com deficiência, alicerçada em princípios centrais como: garantir condições para que os estudantes participem ativamente no meio social; valorizar as habilidades pré-existentes, permitindo que eles aprendam, pensem e tomem decisões de forma autônoma; realizar avaliações contínuas para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de atenção; e utilizar recursos didáticos que ajudem na organização e compreensão dos conteúdos. Além disso, enfatiza-se a importância de permitir que ele desenvolva sua capacidade de refletir sobre seus próprios pensamentos e decisões, corrigindo eventuais erros ao longo do processo.

Mansini (2003) também critica a prática da pseudo-escolarização, que desconsidera o potencial humano e compromete o desenvolvimento dos mesmos, e defende a necessidade de avaliações verdadeiras para garantir que cada estudante tenha seu aprendizado respeitado e promovido.

A educação especial tem raízes históricas no século XIX, com figuras como Itard, Pereire e Pestalozzi, que começaram a investigar questões relacionadas a dificuldades de aprendizagem em crianças com diferentes distúrbios. Outros nomes importantes, como Claparède, Seguin e Esquirol, desempenharam papéis-chave ao introduzir classes especiais e formar equipes médico-pedagógicas, estabelecendo as bases da Neuropsiquiatria infantil, o que possibilitou uma melhor compreensão dos aspectos neurológicos relacionados à aprendizagem (COSTA et al., 2013).

Dentro da Psicopedagogia, Maria Montessori, psiquiatra italiana, desenvolveu um método de ensino sensorial voltado inicialmente para crianças com deficiência mental, que posteriormente se expandiu para atender todas as crianças. Seu enfoque no estímulo dos sentidos trouxe uma abordagem mais inclusiva e eficaz (BOSSA, 2011).

Da mesma forma, Decroly, psiquiatra belga, adotou métodos de observação e filmagem para aprofundar sua compreensão das

formas de aprendizagem, contribuindo significativamente para os avanços da Psicopedagogia nos séculos XVIII e XIX.

Em 1946, em Paris, foi fundado o primeiro Centro Psicopedagógico, com o objetivo de investigar os problemas relacionados à escola e ao contexto social, e buscar soluções para promover uma educação mais inclusiva (MANSINI, 2003).

Esse marco histórico ressalta a importância da Psicopedagogia no atendimento das necessidades educacionais especiais, oferecendo estratégias e abordagens que favorecem a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo com Sisto (2007), o "National Joint Committee of Learning Disabilities" (NJCLD) definiu o termo "dificuldade de aprendizagem" como um conjunto de transtornos relacionados a diversos problemas que podem surgir ao longo da vida. Por sua vez, os distúrbios de aprendizagem têm uma origem orgânica ou neurológica, com causas cerebrais ou genéticas.

Esses distúrbios podem resultar em perdas físicas, sensoriais ou intelectuais e, na escola, refletem-se em dificuldades no aprendizado, habilidades prejudicadas, desenvolvimento cognitivo abaixo do esperado e desempenho escolar insatisfatório. Nesse contexto, cabe ao professor encontrar estratégias para auxiliar o estudante, promovendo seu encaminhamento para atendimento educacional especializado, em colaboração com a família.

No entanto, um desafio significativo no Brasil é a falta de formação contínua dos professores, que frequentemente não estão preparados para lidar com as especificidades dos mesmos. Como resultado, muitos educadores dedicam-se a preparar atividades que nem sempre atendem às suas necessidades. Além disso, a infraestrutura das redes de ensino nem sempre oferece o suporte adequado, o que dificulta a implementação efetiva de práticas

inclusivas. A "inclusão" muitas vezes é reduzida à simples presença do estudante na sala de aula, sem que haja um real atendimento às suas necessidades (PERES, 2003).

Portanto, é essencial que a Psicopedagogia seja cada vez mais valorizada e aplicada como uma ferramenta fundamental para promover a verdadeira inclusão educacional e para atender às necessidades de aprendizagem de todos, especialmente os que apresentam dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

Desta forma, essa área desempenha um papel essencial na educação especial, atuando diretamente no processo de aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. Integrando conhecimentos da psicologia e da pedagogia, essa área se dedica a compreender as dificuldades de aprendizagem e a implementar estratégias que facilitem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes (COSTA et al., 2013).

Sua atuação é fundamental para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, respeitando as particularidades de cada estudante e buscando formas de superação de suas dificuldades.

As contribuições da psicopedagogia na educação especial são diversas e impactam diretamente a vida escolar dos estudantes com deficiência. Primeiramente, ela permite a identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, facilitando o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas. A psicopedagogia ajuda a compreender os processos de aprendizagem de forma ampla, levando em consideração não apenas as limitações cognitivas, mas também os aspectos emocionais, sociais e familiares que podem interferir nesse processo.

Além disso, ao atuar de maneira personalizada, a psicopedagogia auxilia os educadores na adaptação de métodos e materiais didáticos, visando à inclusão efetiva no ambiente escolar. Ela também promove a autonomia dos estudantes, desenvolvendo suas

habilidades para que possam aprender de forma mais eficaz e participativa. A psicopedagogia, assim, se coloca como um apoio crucial para garantir que os estudantes com deficiência possam vivenciar uma experiência educacional de qualidade, desenvolvendo seu potencial de forma plena (CAIADO e LAPLANE, 2009).

Apesar de sua relevância, a psicopedagogia ainda enfrenta diversos desafios para sua efetiva implementação nas escolas, especialmente nas redes públicas. O primeiro obstáculo é a escassez de profissionais qualificados, como psicopedagogos, nas instituições de ensino, principalmente em regiões mais vulneráveis. Muitas escolas ainda não têm equipes multidisciplinares completas, o que compromete a adequação do atendimento às necessidades dos estudantes com deficiência.

Outro desafio é a falta de recursos financeiros e materiais para implementar as práticas psicopedagógicas de maneira eficaz. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é um dos principais recursos oferecidos às escolas para apoiar a inclusão, muitas vezes não possui a estrutura necessária para atender todos de maneira adequada. A falta de capacitação contínua dos professores também é um obstáculo, pois muitos educadores não têm o preparo necessário para lidar com a diversidade e com as necessidades específicas de aprendizagem.

Lembrando que a psicopedagogia tem um papel central na intervenção das dificuldades de aprendizagem junto aos estudantes com deficiência. Ao identificar as barreiras cognitivas, emocionais e sociais que impactam o processo de aprendizagem, o psicopedagogo desenvolve estratégias para superar essas dificuldades. Ele trabalha em parceria com professores e outros profissionais da educação, sugerindo adaptações no currículo, na metodologia de ensino e nas avaliações, de modo a garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Além disso, a psicopedagogia foca no desenvolvimento de competências que vão além do conteúdo curricular, como habilidades sociais,

emocionais e de autogestão da aprendizagem. Ao apoiar na compreensão e no enfrentamento das dificuldades que surgem ao longo do processo educativo, a psicopedagogia contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e sua integração plena no ambiente escolar (VERCELLI, 2012).

As políticas públicas desempenham um papel crucial na implementação da psicopedagogia nas escolas. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), por exemplo, busca garantir o acesso de todos os estudantes, independentemente de suas deficiências, ao ensino regular, oferecendo apoio especializado, como o AEE. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), sancionada em 2015, também é um marco importante, pois estabelece os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o direito à educação de qualidade e ao apoio especializado (BRASIL, 2015).

No entanto, para que essas políticas sejam efetivas, é necessário que haja um investimento substancial em recursos e na capacitação de profissionais. Embora a legislação garanta o direito à educação inclusiva, a falta de infraestrutura adequada, materiais pedagógicos específicos e profissionais especializados impede que a psicopedagogia alcance seu potencial máximo nas escolas. Além disso, a formação continuada de professores é essencial para que eles possam adaptar suas práticas pedagógicas e atender às suas necessidades de maneira mais eficaz (SILVEIRA, 2011).

A psicopedagogia desempenha um papel vital na educação especial, sendo uma ferramenta essencial para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. Embora existam avanços significativos nas políticas públicas, como a PNEEPEI e a Lei Brasileira de Inclusão, a implementação eficaz da psicopedagogia nas escolas ainda enfrenta grandes desafios, como a falta de profissionais capacitados, recursos financeiros limitados e a escassez de infraestrutura adequada.

Para que a psicopedagogia se consolide como um recurso fundamental no atendimento, é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas e sociedade, visando à formação de educadores, ao fortalecimento das políticas públicas e à criação de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores (VERCELLI, 2012).

A IMPLEMENTAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NAS ESCOLAS E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Apesar das normativas voltadas para o atendimento dos mesmos, muitas instituições de ensino ainda não cumprem ou não respeitam essas diretrizes, especialmente quando se trata daqueles que ainda não possuem um diagnóstico formal. A Constituição Federal de 1988, junto às políticas públicas, estabelece a inclusão escolar e social como um direito, buscando atender às diferentes necessidades de aprendizagem. Nesse contexto, a escola deve proporcionar uma educação de qualidade a todos, independentemente de laudos médicos (SILVEIRA, 2011).

A mudança em algumas diretrizes, como a Nota Técnica nº 04/2014 do MEC/SECADI/DPEE, excluiu a exigência de um laudo médico para a oferta de Atendimento Educacional Especializado, reconhecendo que essa exigência limitava os direitos garantidos pela Constituição. Assim, é essencial a intervenção de profissionais especializados, como psicólogos educacionais, para atuar nas escolas, e é aqui que o papel do psicopedagogo se destaca. Estudantes com dificuldades de aprendizagem, mesmo sem diagnóstico médico formal, devem ter a garantia de permanecer na escola, com um suporte pedagógico inclusivo, acolhedor e que favoreça a autonomia do estudante.

Além disso, o psicopedagogo também auxilia o professor, fornecendo orientação para que este possa adaptar o currículo conforme as necessidades de cada. A atuação psicopedagógica envolve observar as limitações do educando, ajudando o professor a planejar intervenções que atendam às especificidades de cada estudante (SOUZA et al., 2012). Esse

acompanhamento contínuo das intervenções propostas beneficia tanto o professor quanto o estudante, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

A Psicopedagogia institucional é um campo de estudo crucial, especialmente no contexto de intervenção preventiva, mas que frequentemente é vista com resistência. Muitos educadores interpretam a presença do psicopedagogo como uma crítica ao seu desempenho profissional. No entanto, é fundamental que os professores compreendam o papel do psicopedagogo como um suporte para o desenvolvimento de melhores práticas pedagógicas, tanto para os que apresentam diagnóstico quanto para aqueles sem um laudo médico formal (VERCELLI, 2012).

A implementação eficaz da Psicopedagogia nas escolas depende de políticas públicas bem estruturadas e da disponibilidade de recursos adequados para atender às necessidades dos estudantes com dificuldades de aprendizagem. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), implementada em 2008, foi um passo importante para garantir o acesso e permanência de estudantes com deficiência nas escolas regulares. No entanto, a implementação dessa política ainda enfrenta desafios, especialmente pela falta de recursos e de profissionais capacitados.

No que diz respeito aos recursos para a implementação da psicopedagogia nas escolas, o AEE oferece suporte técnico e pedagógico a estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento. Por meio de salas de recursos multifuncionais, busca complementar o ensino regular, e a atuação do psicopedagogo nesse contexto pode ser um diferencial no apoio individualizado aos estudantes (CAIADO e LAPLANE, 2009).

Entretanto, um grande obstáculo à implementação plena da Psicopedagogia nas escolas públicas é a falta de recursos financeiros e a escassez de profissionais qualificados. Muitas escolas, especialmente em áreas mais carentes,

não têm salas de recursos adequadas ou uma equipe multidisciplinar que inclua psicopedagogos, o que compromete o atendimento eficaz às necessidades de todos. Além disso, a formação continuada de professores ainda é insuficiente, o que limita a eficácia das intervenções psicopedagógicas (FERREIRA e FERREIRA, 2004).

Portanto, é fundamental que o governo invista em programas de formação e capacitação para psicopedagogos e educadores, além de destinar recursos para equipar as escolas com os materiais necessários para garantir a inclusão efetiva. A colaboração entre gestores públicos, educadores, famílias e profissionais especializados é essencial para superar as barreiras que ainda existem e garantir a plena implementação da psicopedagogia, proporcionando uma educação inclusiva e equitativa para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia exerce uma função crucial na educação, principalmente no apoio a estudantes com necessidades educacionais especiais. Ao integrar saberes da psicologia e da pedagogia, essa área proporciona recursos importantes para diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem, promovendo um ensino mais inclusivo e eficaz.

As políticas públicas brasileiras, como a Política Nacional de Educação Especial e a Lei Brasileira de Inclusão, reconhecem a importância do atendimento especializado. No entanto, ainda existem desafios consideráveis em relação à implementação e à disponibilidade de recursos para garantir sua eficácia.

Embora existam iniciativas como o AEE, que oferece suporte pedagógico e técnico, a carência de profissionais qualificados e a limitação de recursos financeiros comprometem a abrangência das ações psicopedagógicas nas escolas, especialmente nas redes públicas.

Para que a psicopedagogia seja plenamente integrada ao ambiente escolar, é

fundamental que haja um esforço conjunto entre o governo, as instituições de ensino e a sociedade. Isso envolve a formação contínua de educadores e a criação de espaços inclusivos que favoreçam o desenvolvimento integral de todos.

Portanto, a implementação eficaz da psicopedagogia nas escolas não apenas cumpre as diretrizes das políticas de educação inclusiva, mas também reflete um compromisso com a equidade e a qualidade no ensino. Investir em mais recursos, capacitação profissional e infraestrutura adequada é essencial para garantir que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades necessárias para superar suas dificuldades de aprendizagem, contribuindo para uma educação mais justa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A Psicopedagogia no Brasil, contribuições a partir da prática. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 04 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEED, 2008.
- CAIADO, K.R.M.; LAPLANE, A.L.F. de. Programa de Educação Inclusiva: direito à diversidade – uma análise a partir da visão de gestores de um município-pólo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 303-315, maio/ago. 2009.
- COSTA, T.M.G.P.; ANDRADE, M.S.; PINTO, T.M.G. Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. Id on line Revista de Psicologia. Ano 7, nº. 20, Julho/2013. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- FERREIRA, M.C.; FERREIRA, J.R. Sobre a Inclusão, Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. P. 20-48.
- SILVEIRA, T.B. Percepções de Mães de Alunos com Deficiência sobre a Inclusão e o Preconceito na Escola Pública. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia, Salvador – BA, 2011.
- SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem. In: SISTO, F.F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SOUZA, A. C. de et al. A inclusão escolar no município de Paranaíba (MS): reflexões sobre a atuação profissional do monitor de alunos com deficiência. Revista Pedagógica, Chapecó: Unochapecó, ano 16, v. 2, n. 29, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1467>. Acesso em: 06 fev. 2025.



COORDENAÇÃO:
 Manuel Francisco Neto
 Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Andreia Ferreira de Melo Faria
 Andréia Novaes Souto Ribeiro
 António Ambriz Camuano
 César Horácio Guelengue Pataca
 Cleia Teixeira da Silva
 Constantino João Manuel
 Damares Floriano Nunes Gonçalves
 Edneia Machado de Alcântara
 Edson da Conceição Graça
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira
 Joice Botelho Silva
 José Wilton dos Santos
 Josefa Bezerra de Meneses
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda
 Caneca Gunza Francisco
 Mirella Clerici Loayza
 Rosinalva de Souza Lemes
 Wilder Dala Quijango

doi® <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

